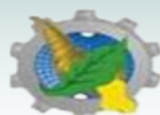




Boletim da Inflação (IPCA)



BOLETIM DA INFLAÇÃO (IPCA)

Agosto de 2026

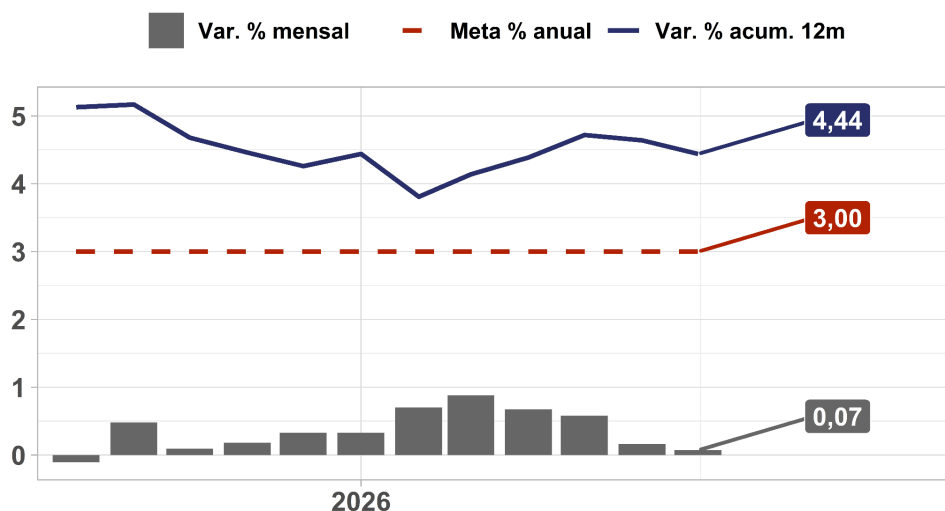
Vinícius Spirandelli Carvalho¹
Lucas França Tanaro²

Data da Publicação: 14 de agosto de 2026

Principais Destaques:

- O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acelerou 0,07% no mês de julho de 2026. É o décimo primeiro aumento consecutivo do índice cheio.
- A Figura 1 apresenta o índice acumulado do IPCA nos 12 últimos meses. A variação do IPCA nos últimos 12 meses foi de 4,44%.
- Os subitens do IPCA que registraram as variações mais positivas e negativas foram, respectivamente, a manga, com um aumento de 14,74%, e o pepino, com uma redução de 33,42%.
- O Relatório Focus do Banco Central do Brasil (BCB) de julho de 2026, indica a expectativa mediana de encerramento do ano com um IPCA acumulado de 5,02%. Valor acima do teto da meta estipulada pelo Banco Central.

Figura 1 – IPCA meta, variação mensal e média acumulada de 12 meses



Fonte: Dados do Banco Central do Brasil (BCB) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaborado pelos autores (2026).

¹ Professor Adjunto do Curso de Ciências Econômicas da UFSM, Campus Palmeira das Missões.

² Mestrado em Agronegócios pela UFSM, Campus Palmeira das Missões.

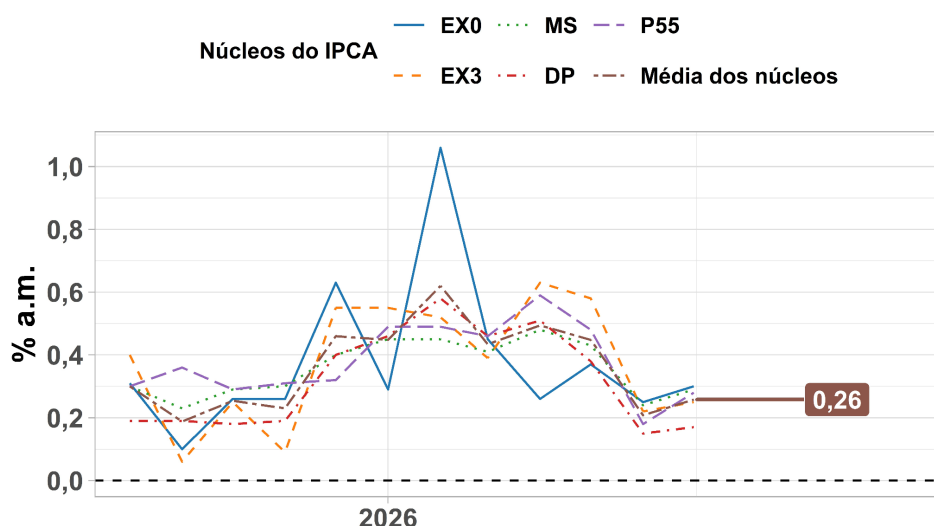
Os dados apresentados na Figura 1, acima, indicam queda do índice cheio no acumulado de 12 meses, 4,44%, mas não o suficiente para desfazer o desvio de alta em relação à meta. Houve a queda da previsão para o índice cheio para o fim do ano, 5,02%, acima do teto da meta. O Comitê de Política Monetária (COPOM), que se reuniu em meados do mês de junho, reduziu a taxa de juros SELIC, de 14,25% para 14% ao ano. A moeda brasileira apresentou valorização de 5% diante do Dólar americano, no período de 01 julho a 01 de agosto de 2026, o que contribuiu para a queda da taxa de juros.

NÚCLEOS DO IPCA

A Figura 2 ilustra a trajetória dos **núcleos do IPCA** – EX0, EX3, MS, DP e P55 – conhecidos como “*inflação core*”, ao longo dos últimos doze meses. Os núcleos de inflação excluem preços mais voláteis, variações pontuais, choques exógenos e controles de preços administrados. Portanto, são indicadores essenciais para a análise das tendências inflacionárias subjacentes. O **núcleo EX0** exclui os 10 itens mais voláteis do IPCA. O **núcleo EX3** exclui bens que são influenciados pela política de preços do governo, a fim de remover decisões governamentais pontuais, que podem distorcer a percepção da inflação estrutural. Outros elementos do cálculo do núcleo da inflação são, o **núcleo MS** que captura a média suavizada da inflação, retirando do cálculo as variações 20% mais baixas e mais elevadas. O **núcleo DP** apresenta o desvio-padrão ponderado das variações de preços, utilizando uma amostra que permite identificar uma tendência inflacionária, eliminando o ruído das variações extremas. Por fim, o **núcleo P55**, exclui os itens cuja variação se encontram nas extremidades da distribuição, cortando 45% da cauda das variações de preços, apresentando uma amostra mais centralizada do IPCA. *No período de 01 de agosto de 2025 a 01 de julho de 2026, o indicador apresentou média dos núcleos de inflação de 0,36%. Os dados indicam uma mudança na tendência dos núcleos de inflação, indicando uma redução das médias dos índices em diferentes horizontes de tempo, sugerindo uma desaceleração. Nos últimos nove meses, a média dos núcleos foi de 0,4%; sendo que nos últimos seis meses, a média dos núcleos de*

inflação foi de 0,41. Para o horizonte de três meses essa média é de 0,31%. Por fim, no mês de julho, a média dos núcleos da inflação foi de 0,26%.

Figura 2 – Inflação core: núcleos do IPCA no Brasil, em doze meses



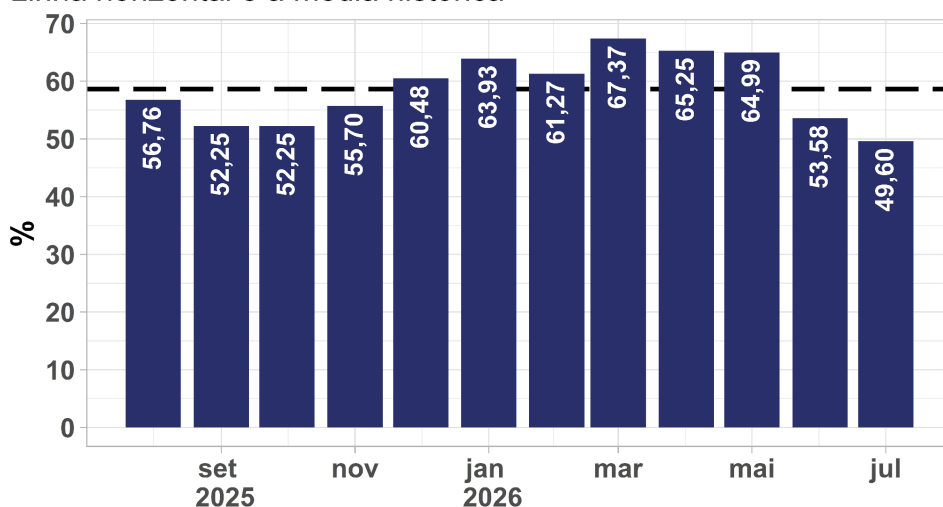
Fonte: Dados do Banco Central do Brasil (BCB). Elaborado pelos autores (2026).

ÍNDICE DE DIFUSÃO DO IPCA

A Figura 3 apresenta o **índice de difusão do IPCA** de agosto de 2025 a julho de 2026. A linha tracejada horizontal representa a média calculada para o referido período, ou seja, 58,62%. O índice de difusão mede a proporção de itens dentro da cesta do IPCA que apresentaram aumento de preços, refletindo a abrangência da inflação brasileira. No mês de julho de 2026, o índice de difusão foi de 49,6% e esteve 15% abaixo da média dos últimos 12 meses. O índice de difusão apresentou queda substancial de 7,43% entre junho e julho de 2026. Este é o segundo mês seguido que o índice ficou abaixo da média dos últimos doze meses, indicando queda da proliferação do fenômeno inflacionário.

Figura 3 – Índice de difusão do IPCA de agosto de 2025 a julho de 2026

Linha horizontal é a média histórica



Fonte: Dados do BCB. Elaborado pelos autores (2026).

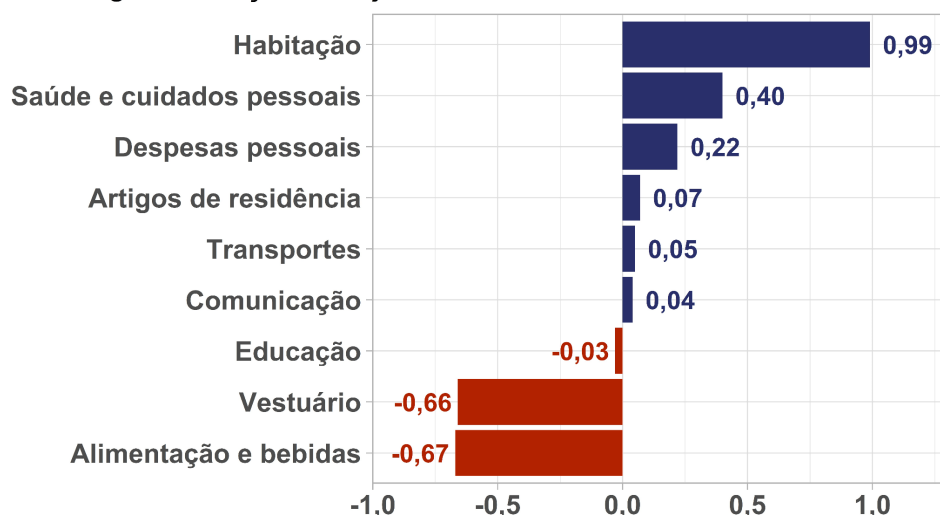
GRUPOS DO IPCA

A Figura 4 apresenta as variações dos preços dos grupos que compõem o IPCA no mês de julho de 2026. O grupo **habitação** apresentou a maior alta entre os distintos grupos: inflação mensal de 0,99%. Outros grupos também apresentaram alta: **saúde e cuidados pessoais**, **despesas pessoais**, **artigos de residência**, **transportes** e **comunicação** com variações de 0,4%, 0,22%, 0,07%, 0,05%, 0,04%, respectivamente. As únicas exceções foram os grupos **educação**, **vestuário** e **alimentação e bebidas**, que apresentaram queda nos preços de 0,03% e 0,66% e 0,67%, respectivamente.

A Tabela 1 apresenta a variação média mensal do IPCA por grupos em diferentes horizontes de tempo e a Figura 5 apresenta a composição da inflação mensal por grupos, considerando os dados mensais no período de doze meses. É notável a tendência de queda e achatamento das variações por grupos, nos últimos cinco meses. O mês de julho de 2026 foi o que apresentou a menor inflação no período e ao longo dos últimos oito meses. Isso demonstra uma tendência de arrefecimento do fenômeno inflacionário. Nos últimos três meses, a inflação média

mensal foi menor para os grupos **transportes**, **educação** e **vestuário**, com médias mensais de -0,08%, -0,02% e 0,04%.

Figura 4 – Variações dos grupos do IPCA em julho de 2026
Ranking de variações em julho/2026



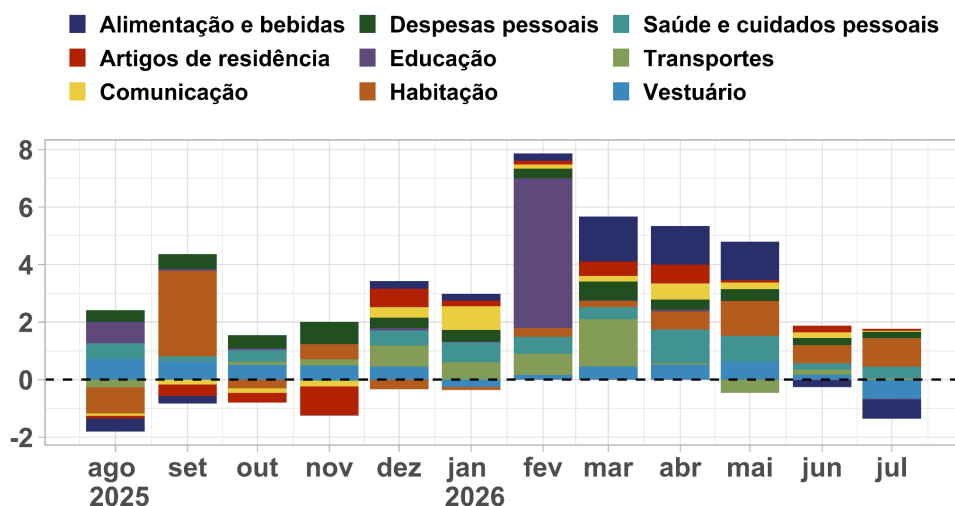
Fonte: Dados do IBGE. Elaborado pelos autores (2026).

Tabela 1 - Inflação média mensal por grupo do IPCA em diferentes horizontes de tempo (em valores percentuais)

Grupo/ Período	Inflação de junho	Média de 3 meses	Média de 6 meses	Média de 9 meses	Média de 12 meses
Alimentação e bebidas	-0.67	0.14	0.60	0.45	0.28
Artigos de residência	0.07	0.13	0.28	0.17	0.06
Comunicação	0.04	0.15	0.23	0.26	0.16
Despesas pessoais	0.22	0.29	0.37	0.42	0.43
Educação	-0.03	-0.02	0.87	0.59	0.52
Habitação	0.99	0.95	0.67	0.45	0.49
Saúde e cuidados pessoais	0.40	0.51	0.62	0.54	0.50
Transportes	0.05	-0.08	0.37	0.42	0.30
Vestuário	-0.66	0.04	0.21	0.22	0.32

Fonte: Dados do IBGE. Elaborado pelos autores (2026).

Figura 5 – Composição dos grupos do IPCA nos últimos 12 meses
Composição histórica em julho/2026



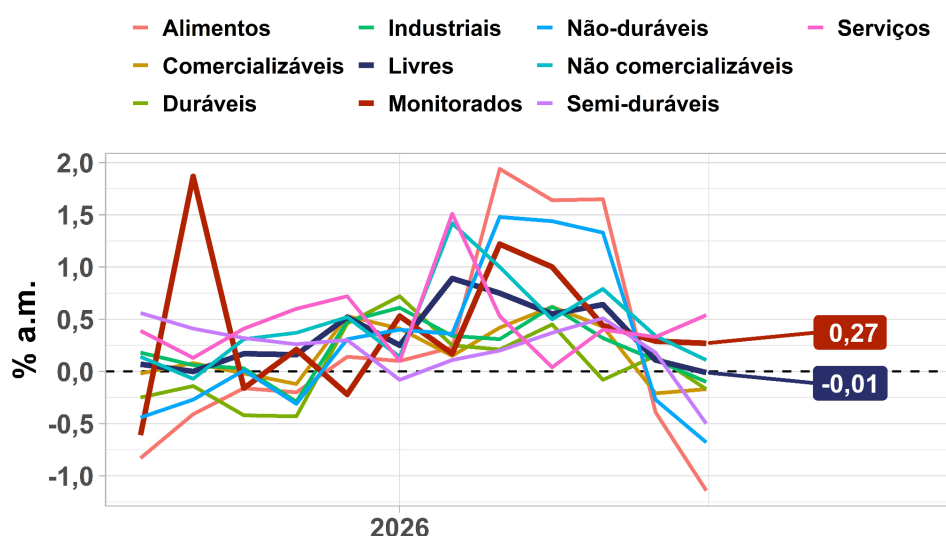
Fonte: Dados do IBGE. Elaborado pelos autores (2026).

CLASSIFICAÇÕES DO IPCA

A figura 6 apresenta as variações dos preços do IPCA por classificação, diferenciando os grupos de bens e serviços monitorados e livres. Os bens monitorados incluem itens que sofrem influência direta ou indireta do governo. Os **bens monitorados** podem ser afetados por decisões políticas pontuais. Nos últimos doze meses, os preços dos bens monitorados apresentaram a terceira maior dispersão entre as diferentes classificações, o que sugere que decisões políticas de relaxamento fiscal têm caracterizado a trajetória desses preços no período recente. Esse comportamento tem caracterizado o governo atual, seja por decisões *ad hoc*, seja por impactos decorrentes do cenário internacional conturbado. Os preços que apresentaram menor desvio-padrão foram os **bens industriais** e os **semiduráveis**, cujos preços variam de acordo com os custos de produção. Em seguida, os bens **comercializáveis**, cujos preços são definidos no mercado internacional e **bens**

livres, cujos valores são definidos pelas forças de oferta e demanda, também apresentaram baixa dispersão de preços. Os preços desses bens variam em função dos custos de produção, da disponibilidade de bens e da competitividade entre as empresas. Essas quatro classificações apresentaram baixa dispersão e elevada estabilidade dos preços com menores valores de desvio-padrão. Considerando os diferentes setores, os dados revelam maior volatilidade dos alimentos, não-duráveis e bens monitorados. No mês de julho de 2026, os serviços, os bens não-comercializáveis e os bens monitorados foram os que apresentaram maior variação de preços: 0,42%, 0,41% e 0,33%, respectivamente.

Figura 6 – Variação mensal do IPCA por classificação de bens e serviços em doze meses (em valores percentuais)



Fonte: Dados BCB. Elaborado pelos autores (2026).

A Tabela 2 apresenta as estatísticas descritivas das classificações do IPCA. São apresentadas as médias de doze, nove, seis e três meses e o desvio padrão dos índices de inflação por classificação do IPCA. Os cálculos das médias das variações de preços para diferentes horizontes de tempo revelam as tendências dos indicadores de preços por classificação. Todas as classificações apresentam uma clara tendência de alta da aceleração inflacionária quando comparadas as médias dos últimos doze, nove e seis meses, reforçando a percepção de recrudescimento

do efeito inflacionário. Contudo, há uma mudança de tendência quando se comparam os preços dos últimos seis e três meses para as classificações bens comercializáveis, duráveis, o que sugere um retorno da inflação à uma trajetória mais “bem comportada”.

Tabela 2 - Estatísticas descritivas das classificações do IPCA (médias em %)

Classificação/ Período	Média de 3 meses	Média de 6 meses	Média de 9 meses	Média de 12 meses	Desvio-Padrão
Alimentos	0.04	0.66	0.44	0.21	1.003725
Comercializáveis	0.02	0.21	0.23	0.18	0.292994
Duráveis	-0.03	0.14	0.17	0.06	0.368464
Industriais	0.11	0.27	0.27	0.22	0.277984
Livres	0.25	0.49	0.43	0.34	0.311939
Monitorados	0.33	0.57	0.43	0.42	0.677175
Não comercializáveis	0.41	0.69	0.58	0.46	0.424295
Não-duráveis	0.13	0.61	0.45	0.28	0.761327
Semi-duráveis	0.06	0.15	0.15	0.22	0.285848
Serviços	0.42	0.56	0.53	0.48	0.386252

Fonte: Dados BCB. Elaborado pelos autores (2026).

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focus – Relatório Focus de mercado de julho de 2026. Acesso em 11 de agosto de 2026. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

BANCO CENTRAL DO BRASIL Banco de Dados. Acesso em 11 de agosto de 2026. Disponível em: [SGS - Sistema Gerenciador de Séries Temporais \(bcb.gov.br\)](http://www.bcb.gov.br/sistema)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Base de dados SIDRA. Acesso em 11 de agosto de 2026. Disponível em: [Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA](http://www.ibge.gov.br/sidra)